

A atuação do Projeto de Extensão “Vínculos” na sensibilização da sociedade acerca do sistema prisional¹

Daniel Victor de Aguiar (PUC-Campinas)

Gabriel Vinícius dos Santos (PUC-Campinas)

Rebeka Filipe Cavalcante Alves (PUC-Campinas)

Clara Bardi Castilho (PUC-Campinas)

Resumo

O Projeto de Extensão Vínculos é uma parceria entre a PUC-Campinas e a Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Social do Município de Hortolândia/SP, que atua no fortalecimento de familiares de pessoas privadas de liberdade e egressos do sistema prisional em duas grandes frentes: atividades junto a dois Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) Novo Ângulo e Amanda; e na sensibilização da sociedade em geral acerca da temática. Coordenado pela Prof^ª Dr^ª Camilla Massaro, extensionista da Faculdade de Ciências Sociais, o Projeto Vínculos dialoga sobre sistema prisional e direitos humanos através das Ciências Sociais, desenvolvendo atividades numa perspectiva culturalmente sensível, crítica e participativa, promovendo uma discussão inclusiva, reflexiva e contextualizada da temática que norteia o projeto. Apresentaremos o trabalho realizado na frente de sensibilização da sociedade acerca da temática através do uso das tecnologias, como podcast, Instagram, Facebook e Youtube, além dos cadernos direcionados ao trabalho com crianças.

Introdução

O Brasil é o terceiro país em população prisional no mundo. Segundo os dados mais recentes divulgados pela Secretaria Nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça e Segurança Pública em dezembro de 2022 nosso país tinha 832.295 pessoas privadas de liberdade, das quais 196.356, somente no Estado de São Paulo (BRASIL, 2022).

Para cada pessoa privada de liberdade, há uma família que, com a prisão de seu ente, passa a enfrentar novos obstáculos, somados aos que a vida já impunha. Buscando trabalhar com algumas dessas famílias, em 2020 nasce o Projeto Vínculos, um projeto de extensão Universitária da PUC-Campinas em parceria com a Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento

¹ VIII ENADIR. GT08 – Diálogos e experiências entre antropologia e direito nas formações jurídicas: clínicas, extensões, pesquisas coletivas e novas tecnologias de ensino e difusão de direitos.

Social do Município de Hortolândia², região metropolitana de Campinas, desenvolvido em dois Centros de Referência da Assistência Social (CRAS): Jd. Novo Ângulo (2020, 2021 e 2023) e Jd. Amanda (2022 e 2023), tendo atuado também no CREAS de Hortolândia no ano de 2021.

A situação dos familiares de pessoas privadas de liberdade ainda é secundária nas discussões sobre o sistema prisional. No entanto, entendemos que compreender e abordar adequadamente a realidade desses familiares é essencial para promover uma discussão inclusiva, reflexiva e contextualizada da temática. O Projeto Vínculos, visa explorar a importância de adotar uma perspectiva mais sensível ao promover discussões com os familiares de pessoas privadas de liberdade.

Os familiares de pessoas privadas de liberdade enfrentam uma série de desafios que muitas vezes passam despercebidos a quem não está de alguma forma envolvido com a temática. Além do estigma social e da discriminação que enfrentam, eles também precisam lidar com barreiras institucionais que dificultam seu acesso a recursos, informações, direitos e apoio. Quando um ente querido é encarcerado, a família é impactada emocionalmente, psicologicamente e financeiramente. A privação de liberdade de um membro da família pode causar trauma, ansiedade e estresse. Além disso, a ausência do familiar pode levar a dificuldades financeiras devido à perda de renda e aos custos associados à manutenção deste no sistema prisional. Reconhecer os direitos desses familiares e incluí-los no debate sobre justiça e ressocialização é fundamental.

Adotar uma perspectiva culturalmente sensível é crucial ao abordar a temática dos familiares de pessoas privadas de liberdade. Cada família possui uma realidade única, marcada por suas experiências culturais e sociais. É essencial evitar generalizações e estereótipos, reconhecendo e valorizando as práticas culturais e comunitárias que promovem apoio e acolhimento dessas famílias afetadas. A diversidade cultural dos familiares de pessoas privadas de liberdade requer uma abordagem sensível que leve em consideração as tradições, crenças e valores culturais específicos. Isso envolve a criação de espaços seguros e inclusivos para que essas famílias compartilhem suas experiências e necessidades, permitindo que sua voz seja ouvida e respeitada. A sensibilidade cultural também implica reconhecer e enfrentar os desafios específicos enfrentados por comunidades marginalizadas. Famílias de origem étnica minoritária, de baixa renda ou com menor acesso a recursos podem enfrentar desafios

² Na fronteira entre os Município de Campinas e Hortolândia há um complexo penitenciário masculino composto de 6 unidades que juntas recebem 9.245 em espaços para 6.404 pessoas. Ainda na cidade de Campinas, há uma penitenciária feminina de regime semiaberto com 311 mulheres em um espaço para 556, conforme dados referentes à 25/07/2023, disponíveis no site da Secretaria da Administração Penitenciária de São Paulo (SAP). Disponível em: <http://www.sap.sp.gov.br/principal.html>.

adicionais, como discriminação racial e barreiras linguísticas. Ao adotar uma perspectiva culturalmente sensível, é essencial considerar essas disparidades, assim o Projeto Vínculos trabalha com os familiares, fornecendo informação, apoio psicológico individualizado e encontros dialógicos para discussão de temas pertinentes ao sistema prisional.

A perspectiva crítica do Projeto é fundamental para uma abordagem mais completa da temática dos familiares de pessoas privadas de liberdade e também dos egressos do sistema prisional pela qual podemos questionar as estruturas sociais, econômicas e políticas que contribuem para a criminalização e o encarceramento em massa. A justiça criminal frequentemente reflete desigualdades e injustiças presentes em nossa sociedade, incluindo a desproporcionalidade do encarceramento de indivíduos pertencentes a grupos socialmente marginalizados. Uma abordagem crítica permite examinar de que maneira fatores como pobreza, racismo e falta de acesso a oportunidades afetam a trajetória desses indivíduos, bem como suas famílias.

A metodologia participativa é fundamental para garantir que os familiares de pessoas privadas de liberdade e egressos do sistema prisional tenham voz e agência em relação à sua própria realidade. Fomentar sua participação ativa é essencial para garantir que suas vozes sejam ouvidas e suas experiências sejam consideradas.

Fortalecer as redes de apoio entre os familiares e egressos também é essencial. Promover a troca de experiências e o empoderamento coletivo permite que as famílias afetadas se apoiem mutuamente, construindo e compartilhando estratégias de enfrentamento. Essas redes são potencializadas por meio de grupos de apoio, organizações comunitárias e programas de suporte psicossocial com ajuda dos CRAS e também da extensão universitária, como no nosso caso.

Neste sentido, a extensão universitária pode desempenhar um papel importante na possibilitando que o conhecimento gerado nas instituições de ensino superior seja compartilhado com comunidades e grupos sociais diversos. Através da extensão a universidade expande seu impacto além dos limites dos seus campus, buscando atender às necessidades reais da sociedade e também se nutrindo da realidade social para a produção de conhecimentos.

Além disso, ao envolver estudantes e docentes diretamente com a comunidade, a extensão enriquece a formação acadêmica, ampliando a compreensão do mundo e possibilitando uma visão mais crítica e contextualizada dos problemas sociais.

Para o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, em seu livro *Extensão: Educação ou Comunicação* (1983), a educação não deveria ser um processo unilateral, em que o educador simplesmente transmite conhecimentos aos educandos. Em vez disso, ele propunha um diálogo horizontal, no qual o educador e os educandos se envolvessem em um processo de

aprendizagem conjunto, em que todos eram simultaneamente educadores e educandos. Nesse contexto, a extensão era vista como uma forma de estender o conhecimento e a ação educativa além dos espaços formais de ensino, alcançando as comunidades e grupos marginalizados. Para Freire, a extensão era uma maneira de promover a conscientização e a transformação social por meio da educação e comunicação, ou seja, “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. (FREIRE, 1983, p. 46).

Portanto, é de grande importância, a partir da extensão universitária, criar oficinas que resultam em diálogos e troca de experiências, atividades as quais chamamos de “encontros dialógicos”, buscando romper o paradigma de que apenas a universidade tem o que ensinar, quando na verdade, há muito para se aprender através da comunicação com a comunidade.

Na atualidade, a tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na comunicação, aumentando o alcance da informação. Seja por meio da internet, dispositivos móveis ou aplicativos, a tecnologia tem um impacto significativo no alcance da informação, tornando-a mais acessível e interativa. Esse avanço tecnológico tem ampliado as oportunidades de aprendizagem, possibilitando outras formas de mediação para o conhecimento. Além disso, a tecnologia facilita a comunicação e a colaboração entre professores-alunos e faculdade-comunidade a partir das quais muito foi feito durante o período pandêmico. As ferramentas digitais permitem a interação em tempo real, independentemente da distância. Isso cria oportunidades para o compartilhamento de ideias, debates e trabalhos em grupo, enriquecendo o aprendizado e promovendo a participação ativa dos envolvidos.

Uma das principais contribuições da tecnologia é a ampliação do alcance do de informações não mais restrito aos espaços presenciais. Agora, podemos buscar informações sobre praticamente qualquer assunto de forma rápida e fácil, permitindo a atualização constante e o aprendizado contínuo. Além disso, a tecnologia tem proporcionado maior interatividade e engajamento na disseminação do conhecimento. Por meio de recursos multimídia, como Youtube, Instagram e podcasts, o aprendizado se tornou mais dinâmico e envolvente. Ademais, a tecnologia tem impulsionado a disseminação do conhecimento em escala global. Palestras, conferências e congressos podem ser transmitidos ao vivo ou gravados, alcançando audiências em diferentes partes do mundo. Isso cria oportunidades de aprendizado para indivíduos que não teriam acesso a essas informações de outra forma, democratizando o conhecimento e reduzindo as barreiras geográficas. No entanto, é importante ressaltar que a tecnologia por si só não garante a qualidade do conhecimento transmitido. É necessário promover o pensamento crítico e a habilidade de discernir informações confiáveis em meio a um mar de conteúdo disponível.

Estimulados ao longo das restrições derivadas da pandemia do Novo Coronavírus entre 2020 e 2021, incorporamos o uso das tecnologias com vistas à sensibilização da sociedade em geral acerca das temáticas que perpassam o Projeto Vínculos, lançando mão de produções em quatro grandes frentes: a produção de um podcast, a criação de conteúdos em redes sociais, a divulgação de informações em um canal do YouTube e a elaboração de cadernos de atividades pedagógicas e brincadeiras para o uso com crianças, as quais apresentamos a seguir.

O podcast como forma de amplificação das vozes dos participantes do Projeto Vínculos

Um podcast é um formato de conteúdo de áudio digital que pode ser transmitido ou baixado pela internet, sendo este, semelhante a um programa de rádio, mas com a vantagem de ser acessível sob demanda, permitindo que os ouvintes escolham o momento mais conveniente para escutar. Uma das principais vantagens dos podcasts é a facilidade de produção e distribuição de conteúdo. Com equipamentos de gravação e um computador, é possível criar um programa de áudio e disponibilizá-lo em plataformas de podcast amplamente acessíveis. Dessa forma, pode-se dizer que a flexibilidade e variedade de acesso e reprodução tornaram os podcasts uma forma popular e conveniente de consumir conteúdo de áudio nos dias de hoje.

O podcast como recurso digital tem sido amplamente utilizado, não apenas para entretenimento, mas também para fins educacionais, como mostram Meditch (2022), Bodart, Silva (2015), entre outros. Tal formato permite uma gama de finalidades e temáticas, desse modo, muitas instituições de ensino e professores podem utilizar podcasts como uma ferramenta complementar de aprendizado; divulgações científicas podem ser feitas, permitindo que pesquisadores compartilhem suas descobertas e conhecimentos com o público em geral, explicando conceitos complexos de maneira acessível e envolvente, aumentando o interesse e a compreensão sobre diversas áreas do conhecimento e etc.

Pensando especificamente nos projetos de extensão universitária, entendemos que estes podem utilizar e se beneficiar do podcast de vários modos: divulgação do projeto; compartilhando experiências e histórias; entrevistas com beneficiários; discussões e debates; parcerias e colaborações; engajamento da comunidade; formação de voluntários; além de se configurar como uma forma de fortalecer a comunicação, promover o diálogo e ampliar o impacto social do projeto.

Vale destacar também que tal meio tem se apresentado como uma poderosa ferramenta para potencializar a voz de grupos sociais, proporcionando um espaço de expressão e compartilhamento de experiências (GIACOMINI, GUIMARÃES, OLIVEIRA, 2020). Por meio dessa mídia digital, é possível criar conteúdos que representam e dão visibilidade a

diferentes comunidades, promovendo a diversidade e a inclusão. Isso significa que comunidades que muitas vezes foram, e seguem sendo marginalizadas ou sub-representadas na mídia tradicional podem encontrar um espaço para amplificar suas vozes e perspectivas de forma direta e autêntica através de seus relatos.

O podcast permite que os membros desses grupos narrem suas próprias histórias, experiências, desafios e sucessos. Ao abordarem questões específicas de suas comunidades, trazem para discussão tópicos relevantes da sua realidade e compartilham conhecimentos e aprendizados adquiridos em suas vivências. Isso contribui para a ampliação da consciência coletiva sobre as diversas realidades existentes e para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, no caso do podcast *Vozes e Vínculos*, produção cultural do Projeto Vínculos, potencializa a visibilização e fortalecimento das famílias de pessoas privadas de liberdade e de egressos do sistema prisional.

Ao oferecer uma possibilidade de empoderamento e oportunidade de visibilidade, uma vez que pessoas que têm um ente querido encarcerado costumam sofrer sem compartilhar sua experiência, por ser um recurso em que a imagem não precisa ser mostrada, o podcast proporciona um espaço seguro para que indivíduos expressem suas opiniões, ideias e emoções sem medo de represálias ou discriminação. Desse modo, auxiliam no fortalecimento da autoestima e da confiança dessas comunidades, permitindo que sejam ouvidos e respeitados.

É possível afirmar que esse meio digital de comunicação e entretenimento facilita a construção de comunidades e redes de apoio. Ao compartilhar suas histórias e perspectivas, os narradores e ouvintes podem se conectar através de vivências de situações semelhantes, construindo um sentimento de identificação, pertencimento e solidariedade. Desse modo, contribui no fortalecimento da coesão social, possibilitando a troca de conhecimentos, recursos e apoio mútuo. Entretanto, é importante ressaltar que, para potencializar a voz de grupos sociais por meio de podcasts, é necessário garantir uma abordagem inclusiva e respeitosa. Isso envolve oferecer oportunidades para uma diversidade de vozes, promover diálogos construtivos, respeitar a privacidade e consentimento dos participantes e estar atento aos desafios enfrentados por esses grupos sociais. Além disso, é fundamental criar espaços seguros e acolhedores, onde a liberdade de expressão possa ser exercida de forma responsável e empática.

Diante do exposto, o podcast *Vozes e Vínculos*³ criado pelo Projeto de Extensão Vínculos no final de 2021 têm como objetivo acolher, dar visibilidade e potencializar as vozes,

³Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/2pTPMQ5SfnOFjn2xBmMaw1?si=8IUJn4wuSHajWIdtSOYMFw>.

depoimentos e histórias de pessoas que por algum motivo tiveram sua vida atravessada pelo sistema prisional, articulando suas narrativas e humanizando-os. Além disso, busca propor um espaço de empatia, amplificação e fortalecimento dessas vozes que foram silenciadas, contando experiências reais que possam criar diálogos e reflexões construtivas, e mais, convida os ouvintes a compreender melhor as realidades ignoradas e esquecidas, buscando tirá-las da penumbra e invisibilidade social.

Figura 1: Página inicial do Podcast Vozes e Vínculos



Fonte: Spotify.

Ao utilizar o podcast como meio para o fortalecimento das vozes participantes, o Vozes e Vínculos busca proporcionar autenticidade e empoderamento através de uma perspectiva participativa, garantindo que as pessoas que tiveram sua vida atravessada pelo sistema prisional tenham voz e agência em relação à sua própria realidade, que sejam elas protagonistas de suas próprias histórias. A participação ativa em debates e espaços públicos de diálogo é essencial para garantir que suas vozes sejam ouvidas, ecoadas e suas experiências sejam validadas.

A fim de possibilitar a segurança dos participantes em relação a preconceitos, os relatos foram gravados em voz e transcritos. Posteriormente foram construídos os roteiros com as narrativas fornecidas, para as quais alunas e alunos participantes cederam suas vozes.

Outrossim, pode-se afirmar que o podcast é uma ferramenta poderosa para sensibilizar o público em geral sobre as questões relacionadas ao sistema prisional e suas consequências para os indivíduos e suas famílias. Ao ouvir as experiências e reflexões de quem viveu essa realidade, a audiência pode desenvolver uma maior compreensão e consciência sobre o tema.

Portanto, ao compartilhar suas histórias através do podcast, os egressos e pessoas impactadas pelo sistema prisional podem ajudar a combater estigmas e preconceitos associados a esse contexto. Suas narrativas humanizam suas experiências e permitem que a sociedade enxergue além dos rótulos, promovendo uma compreensão mais empática.

Pensando em estabelecer redes de apoio, vale ressaltar que o podcast pode servir como um meio para compartilhar recursos, informações úteis e contatos de apoio para aqueles que passaram pelo sistema prisional. Isso pode ser especialmente valioso para pessoas em busca de ajuda, orientação ou oportunidades. Ademais, os episódios de podcast podem ser acessados a qualquer momento, o que significa que suas mensagens e histórias continuam disponíveis para o público por um longo tempo. Isso permite que as vozes sejam ouvidas repetidamente, estendendo seu impacto ao longo do tempo.

A sensibilização da sociedade através das redes sociais

No escopo da massificação do acesso à internet é importante ressaltar que as redes sociais se tornaram espaços que viabilizam a troca e a disseminação de informações, encorajando a criação conjunta de conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento da comunicação, interação e expressão de ideias e debates acerca de temáticas de teor crítico e analítico entorno do âmbito social e isso ocorre em um ambiente de fácil utilização e administração (MARQUES, 2014). Além disso, consoante Costa (2013), as plataformas digitais promovem a ideia de um ambiente colaborativo para a construção de relacionamentos e interações entre as pessoas, permitindo que elas desenvolvam trocas e compartilhem conteúdos considerados pertinentes para si e para a comunidade.

Diante dessa premissa, desde 2021, o Projeto Vínculos está presente no *Facebook* e no *Instagram*⁴, para os quais produz conteúdo e efetua o compartilhamento de informações e estatísticas relevantes sobre o sistema carcerário e postagens de conscientização e sensibilização para diferentes questões relacionadas ao cárcere, promovendo a reflexão e debate sobre a temática visando propiciar um espaço aberto de trocas e diálogos respeitosos com os internautas, incentivando, inclusive, comentários e interações nas publicações.

Neste cenário, Takeuchi e Nokada (2008) enfatizam que as redes sociais proporcionam a formação de comunidades que facilitam a partilha e contextualização de assuntos e conteúdo, estimulando discussões entre os seus membros. Nesse contexto, as páginas do Projeto Vínculos

⁴ Disponíveis respectivamente em:

<https://www.facebook.com/proj.vinculos> e em: <https://www.instagram.com/proj.vinculos/>.

promovem a geração de conhecimento entre as pessoas conectadas ao conteúdo desenvolvido. Importante destacar que, nas plataformas digitais, a produção de conhecimento é compreendida como um método para criar, adquirir, organizar, aprender, compartilhar e utilizar o conhecimento e experiência em formato digital. Conforme a perspectiva de Marques (2014), o compartilhamento de conhecimento abarca a disseminação do saber implícito nas práticas individuais e coletivas.

Como forma de enriquecer os conteúdos produzidos, o Projeto Vínculos conta com um grupo de estudantes de diferentes áreas de atuação, como Ciências Sociais, Serviço Social, Pedagogia e Psicologia focados na pesquisa, análise e estruturação do que é informado nas publicações. Diante disso, sistematizamos informações essenciais sobre o sistema prisional, sempre sob a perspectiva dos direitos humanos. Por meio de postagens de conscientização, compartilhamento de relatos e dados relevantes, bem como a divulgação de experiências pessoais e histórias, busca-se sensibilizar o público e despertar um olhar mais crítico e empático em relação ao sistema prisional. No entanto, o compromisso com a difusão do conhecimento da informação não se limita apenas ao que o projeto produz, nas publicações ofertamos recomendações de pesquisas, materiais audiovisuais, livros e artigos de referência, para que as pessoas interessadas possam aprofundar sua compreensão e se engajar cada vez mais no tema, primando sempre pelo acesso a fontes confiáveis de informação, movimento essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e engajada.

Vale destacar, outrossim, que as redes sociais são de suma importância para publicizar as atividades desenvolvidas nos territórios dos CRAS parceiros, tornando-as amplamente conhecidas e acessíveis ao público. Ademais, as páginas proporcionam o estabelecimento de conexões e *networking* com outras organizações, ativistas e especialistas que atuam no campo dos direitos humanos e do sistema prisional. Essa colaboração permite que o Projeto Vínculos enriqueça sua atuação, aprendendo com diferentes perspectivas e experiências, o que fortalece a rede de apoio na busca por transformações sociais positivas.

Figura 2: Imagem de parte do painel de postagens do Projeto Vínculos



Fonte: Instagram.

Para que todas as produções sejam comunicadas de forma assertiva, a equipe de alunos responsável pela gestão das mídias digitais, dedica especial atenção à construção de uma identidade visual que reflete os valores de acolhimento, empatia e respeito, inerentes ao Projeto Vínculos, com a intenção de abordar as temáticas sensíveis de forma cuidadosa, livre de estigmas e tabus.

O compartilhamento de informações pelas plataformas digitais

Desde 2021, a atuação do Projeto Vínculos nas plataformas digitais também se faz presente no formato audiovisual pelo compartilhamento de vídeos através de um canal no *YouTube*, visto que um de seus objetivos primordiais, enquanto um projeto de extensão, é a promoção de informação para o maior número possível de pessoas, especialmente aquelas que têm alguma ligação com o sistema prisional ou são afetadas por ele, de forma direta ou indireta.

Iniciada como saída para estarmos próximos do público-alvo durante a impossibilidade de atuação presencial devido à pandemia, entendemos que estar presente nesta plataforma pode trazer inúmeras vantagens e desempenhar um papel fundamental na promoção do engajamento com a comunidade e na disseminação do conhecimento. O *YouTube* é uma plataforma de alcance global, com bilhões de usuários, o que proporciona ao Projeto uma excelente oportunidade de atingir um público diversificado e amplo.

Figura 3: Parte dos vídeos no canal do Projeto Vínculos



Fonte: YouTube.

Para alcançar esse propósito, o Vínculos apresenta seus conteúdos de forma visual e interativa, tornando o conteúdo mais envolvente e de fácil compreensão para diferentes tipos de público. Produzimos vídeos informativos curtos e objetivos abordando diversas questões relacionadas ao contexto do encarceramento – que permite alcançar até mesmo aqueles que possuem pouco tempo disponível. Cabe destacar que o canal do Projeto na plataforma do *Youtube* conta com a participação de alunos das áreas de Direito, Psicologia, Serviço Social, Pedagogia e Ciências Sociais, cada um deles trazendo temas pertinentes à sua área de estudo, tais como: os direitos do recluso; o aconselhamento psicológico; informações pertinentes acerca do sistema prisional, entre outros tópicos relevantes.

Além do mais, o *YouTube* é uma plataforma que possibilita a interação através de comentários dos vídeos publicados e permite uma comunicação direta com os internautas, recebendo *feedbacks* e respondendo a perguntas e indagações, o que contribui para disseminar conhecimento e estreitar os laços entre o projeto de extensão e a comunidade. A presença do Projeto Vínculos no *Youtube* é estratégica, visto que pode alcançar não apenas pessoas dentro da região da atuação, mas também aqueles que estão em outras cidades, estados ou até mesmo países. O que amplia, consideravelmente, o impacto do projeto, permitindo que suas ações e mensagens alcancem uma audiência global, podendo inclusive desenvolver parcerias e colaborações com outros projetos e iniciativas que atuam na mesma área de interesse. Resultando em um fortalecimento mútuo, compartilhando conhecimentos e experiências que contribuem para a evolução do Projeto.

Contamos com um grupo de voluntários responsáveis pela produção de conteúdo, filmagem e edição dos vídeos para o *YouTube*. Ademais, os vídeos publicados também são

divulgados em outras diferentes plataformas, como o *Instagram* e o *Facebook*, ampliando o alcance e a visibilidade dos materiais produzidos. Além disso, o compartilhamento dos vídeos é incentivado nos encontros dialógicos realizados nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) parceiros, onde é instruído a facilidade do compartilhamento através do *WhatsApp*, visando alcançar ainda mais pessoas interessadas em obter informações importantes sobre o sistema carcerário e suas complexidades. O Projeto Vínculos busca, assim, contribuir para uma sociedade mais informada, empática e engajada na transformação e melhoria do sistema prisional e das realidades das famílias afetadas por ele.

Materiais pedagógicos para o trabalho com crianças

Materiais pedagógicos são recursos criados e/ ou utilizados por profissionais que atuam na educação buscando promover atividades e reflexões com outras pessoas, sobre um determinado tema (SOUZA, 2007), podendo ou não ser aplicado dentro do ambiente escolar.

Considerado que o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários visando minimizar os preconceitos socialmente explicitados sobre o sistema prisional estão dentre os principais objetivos do Projeto Vínculos, além dos encontros dialógicos e das produções para redes sociais e plataformas digitais, compreendemos a necessidade da elaboração de materiais direcionados às crianças.

As crianças são pessoas que assim como os adultos precisam trabalhar suas angústias, sentimentos, desejos e verbalizar suas colocações e questionamentos. Elas, diferente dos adultos, ainda estão aprendendo a se expressar por palavras, de modo que essas questões então podem ser exteriorizadas em crises de choro, mudanças de humor, ataques de autoestima, as famosas “birras”, problemas de saúde físico e/ou mental, mudanças de comportamento dentro de fora do ambiente escolar.

Diante disso, as alunas de pedagogia voluntárias do Projeto Vínculos junto com a professora Dra. Camilla Marcondes Massaro, elaboraram três cadernos de atividades para trabalhar com as crianças: dois deles em 2021 pensados para serem trabalhados dentro do espaço escolar: o Caderno de atividades pedagógicas sobre o livro Pai Francisco para educação infantil⁵ e o Caderno de atividades pedagógicas sobre o livro Pai Francisco para 1º e 2º ano⁶. E o caderno de jogos e brincadeiras elaborado em 2022 para os familiares realizarem com as crianças dentro de suas casas ou em locais onde se tem o convívio com elas⁷.

⁵ Disponível em: <https://www.calameo.com/read/0028127051b9c31266551?page=2>.

⁶ Disponível em: <https://www.calameo.com/read/002812705750870afc8eb?page=2>.

⁷ Disponível em: <https://www.calameo.com/read/0028127056deb32fdf9f2?page=1>.

Baseados no livro Pai Francisco (2015) da escritora Marina Miyazaki Araújo, que auxiliou a equipe ao longo de toda a construção, os cadernos de atividades pedagógicas foram elaborados seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), para serem trabalhados com a comunidade escolar,

Precisamos levar temas como sistema prisional, familiares privados de liberdade, para dentro das escolas, para que as crianças se sintam à vontade ao colocar seus sentimentos para fora, a escola e os professores precisam contribuir para um ambiente acolhedor e de escuta.

Os materiais baseados no livro, vem como um apoio para professores trabalharem assuntos de vulnerabilidade social e preconceito quando falamos de familiares privados de liberdade e questões sociais. Os cadernos contribuem com diversas atividades lúdicas para trabalhar questões socioemocionais.

Figura 4: Capas dos cadernos de atividades pedagógicas de 2021.



Fonte: Arquivo do Projeto Vínculos.

Tendo em vista as narrativas de famílias que falavam dos problemas que enfrentavam com as crianças em casa, pensamos em outra ação para esse fortalecimento de vínculos e para as crianças se sentirem confortáveis dentro de suas casas e com as pessoas da sua rede de apoio.

Produzimos então um caderno de jogos e brincadeiras para trabalhar emoções, autoestima, reconhecimento de si e da família e o fortalecimento de vínculos, onde crianças e famílias brincam juntos, realizando as propostas presentes no caderno. O caderno conta com diversas atividades, onde no mesmo se encontra o método para ser realizado, a sua justificativa, exemplos de como realizá-la, e moldes para cópia ou impressão.

Figura 5: Capa do caderno de brincadeiras.



Fonte: Arquivo do Projeto Vínculos.

Tais atividades permitem que adultos e crianças entendam os sentimentos, consigam ter um diálogo sobre as questões do dia a dia, ou que os afligem. O ambiente familiar se tornará um local acolhedor e de escuta, podendo assim contribuir com esse processo tão desafiador.

Considerações finais

Em uma sociedade eivada de preconceitos, trabalhar questões relativas ao sistema prisional se faz ao mesmo tempo fundamental e um imenso desafio. De maneira mais específica, desenvolver reflexões acerca dos impactos do encarceramento para quem fica do lado de fora dos muros tanto com os familiares quanto com a sociedade em geral é urgente pela ótica dos direitos humanos.

Atuando com esse público desde 2020 e bastante impulsionado pelas condições impostas no período pandêmico, o Projeto Vínculos, extensão universitária da PUC-Campinas, além da atuação direta com o público-alvo através de encontros dialógicos, vem dedicando uma parte de suas atividades à disseminação tanto das vozes de nossos protagonistas, quanto da produção e divulgação de informação qualificada sobre a temática a partir de recursos digitais como o podcast *Vozes e Vínculos*, páginas das redes sociais, vídeos no *YouTube* e também a produção de materiais pedagógicos específicos para o trabalho com crianças.

Assim, buscamos dar nossa pequena contribuição para que a temática do sistema prisional e seus impactos intra e extramuros chegue ao público em geral de forma qualificada, reflexiva e crítica.

Referências

- ARAÚJO, Marina Miyazaki. Pai Francisco. Ilustração Marcus Vinicius Vasconcellos. 1ª ed. São Paulo: Polén/Jandaíra, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. Dados estatísticos do sistema penitenciário – Julho a Dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen>.
- BODART, Cristiano.das.Neves.; SILVA, Roniel Sampaio . O uso do Podcast como recurso didático de Sociologia: aproximando habitus. Revista de Educação, Ciência e Cultura, v. 20, p. 137-153, 2015.
- COSTA, A. M. S. N.; FERREIRA, A. L. A. Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais Twitter e Facebook. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012. Cruzeiro do Sul Educacional.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 (O Mundo Hoje, v.24).
- GIACOMINI, Luan; GUIMARÃES, Lucas; OLIVEIRA, Rafael. O movimento contra-hegemônico nos podcasts. Observatório da Imprensa, Campinas, 14 de janeiro de 2020. Espaço do estudante.
- KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. Revista diálogo educacional, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003.
- MARQUES, R. S. R. Uso da tecnologia de redes sociais para o compartilhamento de conhecimento no âmbito da tutoria do curso de graduação em administração a distância da UFSC/CSE/CAD. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de PósGraduação em Administração, Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- MEDITSCH, E. O podcast como laboratório de Jornalismo Educador: uma visão a partir de Paulo Freire. Esferas, v. 1, n. 23, p. 40-55, 4 jul. 2022.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 380 p. PAREDES, A. As redes sociais mais utilizadas: números e estatísticas. números e estatísticas. 2020. IEBS - Innovation and Entrepreneurs Business School.
- SOUZA, Saete Eduardo de; O uso de recursos didáticos no ensino escolar. Arq Mudi. Maringá, PR, v. 11, n. Supl 2, p.110-114p, 2007.
- TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008.